



**Assembleia de Freguesia da Venteira**

**Município da Amadora**

## ATA Nº 3/2019

Aos onze dias do mês de junho do ano de dois mil e dezanove, teve início pelas vinte e uma horas, nas instalações da Junta de Freguesia da Venteira, sita na Rua 1º de Maio, nº 39 A, a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia da Venteira, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

**Ponto nº 1 –** Apreciação para aprovação da ata nº 1/2019, de 19/Fev/2019.-----

**Ponto nº 2 -** Apreciação para aprovação da proposta de não-aceitação da transferência de competências previstas no nº 1, do artº 2º, do Decreto-Lei nº 57/2019, de 30 de Abril, no ano de 2019, ao abrigo do disposto no nº 2, do artº 12º, do citado diploma.-----

**Ponto nº 3 –** Apreciação para aprovação da moção “Adaptação Às Alterações Climáticas – Mitigação e Resiliência”, apresentada pelo BE.-----

**Ponto nº 4 –** Apreciação para aprovação da recomendação “Implementação de Julgados de Paz na Amadora”, apresentada pelo CDS-PP.-----

**Ponto nº 5 -** Apreciação da Informação da Sra. Presidente da Junta, conforme o disposto na alínea e), do nº 2, do art.º 9º, da Lei nº 75/2013 de 12/9.-----

Iniciada a sessão, o senhor **Presidente da Assembleia de Freguesia**, começou por dar posse como Membros da Assembleia de Freguesia da Venteira, à senhora Laurinda Neves Camilo, em substituição da senhora Isaura Olinda de Sousa Gonçalves Barata; à senhora Sofia Duarte de Matos, em substituição do senhor Eduardo Nuno Rodrigues Fernandes, à senhora Aida Maria Avelar Morgado Morais, em substituição do Senhor Paulo José de Melo Duarte Ferreira; ao senhor Leandro Ramos Costa Santos, em substituição do senhor Luís Miguel Brites de Sousa e à senhora Marta Sofia Sousa Ramalho Caeiro, em substituição da senhora Maria de Lurdes Pereira Lobo Nóbrega.-----

O senhor **Presidente da Assembleia de Freguesia** começou por fazer a chamada, verificando-se a presença dos seguintes membros: -----



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

**Da Assembleia de Freguesia:** Presidente, Rui Miguel Queiroz Correia, 1º Secretário, Maria de Fátima Osório Rodrigues e Vogais: Daniel Alexandre Marques Rodrigues, Sílvia Afonso Lopes, Manuel Luís Vilarinho Pires, Luís Carlos Range Telo Machado, João Manuel Castela Cravo, Amélia Maria Marques Mestre, Maria Helena Ferreira Martins dos Santos, António de Jesus Alves, Maria Adelaide Filipe Moreira, Carla Cristina Barbosa Roque dos Santos, Ana Maria Gomes Brás, Gracelina de Melo Rosa, Marta Sofia Sousa Ramalho Caeiro, Leandro Ramos Costa Santos, Aida Maria Avelar Morgado Morais, Sofia Duarte de Matos e Laurinda Neves Camilo.-----

----- Não estando presente o 2º secretário, senhor Paulo José de Melo Duarte Ferreira, a vogal Marta Sofia Sousa Ramalho Caeiro compôs a mesa da Assembleia, como 2º secretário.-----

**Do Executivo:** Presidente, Carla Sofia Pereira Andrade Neves, Secretário, Carla Sofia Dias Rosado Jorge e Vogais: Anabela Santos Sousa Ramalho Caeiro, Nuno Jorge Queiroz Correia, João Fernando Ferreira Lourenço e Flávio Gonçalves.-----

O Tesoureiro, Susana Paula Mendes Pereira Basílio não esteve presente na sessão.-----

O senhor **Presidente da Assembleia de Freguesia** passou a ler a Ordem do Dia. A ordem do dia foi consciencializada em conferência de representantes.-----

**Passou-se ao Período de Intervenção do Público.** -----

**Pelo senhor Diogo Carvalho:**-----

“Boa noite a todos. Muito obrigado antes de mais nada. Sou morador aqui na Venteira. Peço desculpa por algum nervosismo ao dirigir-me aos senhores e às senhoras. -----

É a primeiríssima vez que eu venho a uma reunião de Junta de Freguesia, fazer uma queixa, mas existe uma coisa que eu queria chamar a atenção, que a meu ver é importante, é o seguinte: no infantário Julieta Pimenta que muitos devem conhecer, que fica ali na Reboleira.-----

Após uma observação que não é preciso uma observação científica, eu vi que arbustos completos e canteiros estavam queimados com herbicida. A meu ver o herbicida é colocado quanto muito nos passeios e não é para matar arbustos inteiros.-----

Atrás do Liceu da Amadora, idem aspas, portanto, podemos ver metros e metros e metros de ervas queimadas e de mato queimado, tudo com herbicida. Ao pé da minha casa igualmente, portanto, toda aquela zona, que ainda é uma zona bastante abrangente entre a Venteira e a Reboleira. Dentro da própria Cidade. Perto dos R/chãos igualmente a mesma coisa.-----

Agora é o seguinte, os papeis que foram colocados de aviso da aplicação do herbicida eram folhas deste tamanho, e, o nome do herbicida estava bem patente, chama-se *Montana Sapec*. Portanto,



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

se fizerem uma pequena pesquisa na net e virem os efeitos secundários deste produto é um bocado assustador.-----

Portanto, já estamos todos mais ou menos informados, visto que temos televisão, estamos todos mais ou menos informados, acerca do uso dos glifosatos. Aqui não se trata de uma guerra aberta a Monsanto estou simplesmente a falar como cidadão, por causa de uma situação que se passou naquela zona específica da Reboleira, que é assim! Não tenho os dados científicos, posso apenas falar-vos enquanto cidadão.-----

O meu cão pesa vinte e um quilogramas, teve diarreias quase a nível hemorrágico. Posso-lhes dizer, que a muitas pessoas daquela zona aconteceu exatamente a mesma coisa. Eu agora pergunto-me o seguinte: se os técnicos que aplicaram, partindo do princípio de que são técnicos que aplicaram herbicida à volta de um infantário, à volta de um Liceu, à volta de uma escola primária, eu pergunto-me, porque é que as crianças estão expostas? Eu parto daqui, de um princípio simples, simplesmente porque estou muito nervoso, peço imensa desculpa, que é todos os venenos que eu meto no meu corpo, eu gosto de ter consciência disso! Agora fora isso, eu chamo a isso, envenenamento público. Muito obrigado e espero que tomem isto em consideração. Muito obrigado."-----

Pela senhora **Presidente da Junta**:-----

“Boa noite a todos. Senhor Diogo Carvalho posso-lhe dizer, que nós já tínhamos conhecimento dessa situação. Não foi a primeira pessoa a dar-nos conhecimento dela, foi mais até ao nível dos animais, animais com, que tinham sintomas idênticos àqueles que referiu aqui.-----

Essa zona é uma zona que, ao nível de limpeza pública não está a ser feita a limpeza por funcionários da Junta. Está entregue a uma empresa externa que é a Suma.-----

A Suma já foi questionada relativamente a isso, e estamos à espera que nos dê uma explicação cabal para a colocação deste herbicida. Até porque, no caderno de encargos aparece, sim senhor, que a Suma tem até quatro vezes por ano, que colocar herbicida, mas é um herbicida que esteja dentro da tabela dos herbicidas que podem ser colocados, e, essa tabela está disponível no *site* do Ministério do Ambiente e Agricultura.-----

Existem duas tabelas, uma do que não pode, o que está proibido e outra do que pode, portanto, parte-se do princípio que quando estamos, ainda por cima, numa empresa com a dimensão da Suma, que quem está a fazer o trabalho que saiba realmente o que está a fazer.-----

Nós fomos apanhados de surpresa com esta situação, pedimos à Suma que nos esclarece-se sobre aquilo que se tinha passado, ainda não recebemos nenhuma explicação, mas estamos



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

dentro daquilo que, tendo em conta que foi a Junta que contratou a Suma só lhe posso pedir desculpa e garantir-lhe que iremos fazer todos os possíveis para que tal realmente não volte a acontecer, nem em zona que está a ser intervencionada pela Suma, nem zona onde está a haver intervenção dos funcionários da Junta, que neste caso garanto-lhe que não está a ser colocado herbicida nenhum, as ervas estão só a ser cortadas.-----

Porque, como os herbicidas que aparecem na tabela do que pode ser colocado, também não faz efeito nenhum, até parece que fazem as ervas crescer mais viçosas, optámos mesmo só por cortar. Estamos a aguardar que chegue uma máquina, que arranca as ervas pela raiz, ai se calhar, vamos ter um bocadinho mais de tempo entre um corte e outro.-----

Mas até que essa máquina chegue, o que se está a ser feito é com as moto roçadoras e as gadanheiras cortar e não colocamos qualquer tipo de produto nos passeios. E partimos do princípio que a Suma como empresa, que é tivesse em conta todas aquelas regras pelas quais nós também nos regemos, mas estamos à espera realmente que haja alguma resposta às solicitações que fizemos. Terminei senhor."-----

Não havendo inscrições, passou-se ao **Período de Antes da Ordem do Dia:**-----

Pelo senhor **Luís Machado (BE):**-----

"Muito obrigado senhor Presidente. Boa noite a todas e a todos. E venho aqui referir exactamente a propósito da questão que o senhor Diogo Carvalho colocou e a resposta a algo que a senhora Presidente referiu por duas vezes de que, estão a ser utilizados produtos que estão na tabela e que, a empresa sabe o que é que está a fazer, certamente está a utilizar produtos que estão legalmente permitidos, no entanto a questão aqui entronca no uso do glifosato.-----

O glifosato é uma substância que é permitida por lei apesar de em dois mil e quinze, a Agência Internacional de Pesquisa do Cancro ter declarado o glifosato como provável cancerígeno e em dois mil e dezasseis, o Bloco de Esquerda ter apresentado uma iniciativa, a proposta de lei, para a proibição do uso do glifosato, que foi rejeitada com votos contra do PS, PSD e CDS. -----

A questão é, apesar da lei permitir sabendo que é perigoso, que é potencialmente cancerígeno, podem ser dadas orientações no sentido de não ser utilizado, e penso que a Junta poderá ter esse papel.-----

Na sequência desta proposta, o governo proibiu a utilização de glifosato em algumas áreas, jardins infantis, jardins e parques urbanos de proximidade e nos parques de campismo, por exemplo, nos hospitais e noutros locais de prestação de cuidados de saúde, no entanto, e o apelo que aqui faço é



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

no sentido de, a Junta ser mais exigente neste processo e não permitir ou apelar nos contratos que faz prever a exclusão do uso deste pesticida potencialmente cancerígeno. Muito obrigado.”-----

Pelo senhor **Daniel Rodrigues (PSD)**:-----

“Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, excelentíssima senhora Presidente da Junta e demais Executivo, caros colegas, mais presentes.-----

Também pegando aqui na questão levantada pelo nosso vizinho Diogo, dá aqui um pouco a entender que, não se sabe em concreto uma série de, portanto, *modus operandi* relativos a uma empresa que presta serviço e que tem aqui um serviço público, que tem uma concessão no fundo e quanto a nós, eu julgo que a Junta de Freguesia deveria acompanhar esta situação da melhor forma.-----

E obviamente, mediante essa resposta que venha a ser dada por parte da empresa que presta serviço à Junta de Freguesia, que é paga para isso, também pedir aqui à senhora Presidente de Junta que em função dessa resposta, aja eventualmente em conformidade e que a situação eventualmente não se fique por um mero pedido de desculpas e em função da gravidade da situação, porque creio que não está só em causa a questão da aplicação do produto em si, mas do que me dá a entender da forma como o produto é aplicado, porque a aplicação destes produtos, obedecem a uma série de regras de aplicação que têm que efectivamente ser verificadas no terreno, sob pena de estas situações poderem vir a ser verificadas. A dosagem foi aplicada? É o produto mais eficiente para aquela situação considerando outros?-----

Há aqui toda uma série de situações, que carece de esclarecimento e que a senhora Presidente de Junta deverá a meu ver esclarecer em pormenor, sob pena de estas situações se voltarem a repetir.- -----

Uma outra situação que eu gostaria de abordar aqui, esta noite, no Período Antes da Ordem do Dia, refere-se à recente situação da supressão de comboios na Freguesia da Venteira. -----

Todos nós sabemos que há uma estação de comboios, três no concelho da Amadora, uma na Freguesia da Venteira, a estação da Amadora, e as notícias que vieram a público, dizem-nos que, do dia oito ao dia vinte e dois de Maio houve uma supressão de cerca de cento e dezassete comboios.-----

Ora obviamente, esta situação é muito grave. As pessoas que vivem na Venteira e que precisam do comboio para se deslocar diariamente para os seus trabalhos e para as suas vidas, não podem ficar sujeitas a esta incerteza, a esta instabilidade, ao nível dos transportes para os seus empregos.-----



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

Houve milhares de moradores afectados e creio, tenho a certeza que continuam a sê-lo, considerando até que inclusivamente o próprio Ministro da Tutela apresentou as suas desculpas, assumindo que efetivamente não havia a devida, o devido acautelar das situações, face ao aumento do número de passageiros relativamente à recente medida dos passes, que nós numa Assembleia de Freguesia bem recente até acabámos por votar a favor, um voto de congratulação relativamente aos passes, porque efectivamente serve os interesses da Venteira. -----

Mas uma das reservas que colocámos, era se efetivamente o governo teria ou não teria acautelado a questão de salvaguardar a qualidade e o número de comboios e de transportes que sirvam as populações, não só na Venteira, como em todo lado. Parece-nos que, essas dúvidas vieram mais cedo até do que eventualmente se poderia esperar, a dar-nos razão.-----

Enquanto Presidente de Junta, eu julgo que desta vez e apelo a isso possa finalmente ser ouvida a sua voz, na defesa dos interesses dos Fregueses e não obstante o partido do governo ser o partido da senhora Presidente, julgo que, terá que a Junta de Freguesia da Venteira ter uma palavra a dizer, relativamente a esta questão.-----

Por fim, têm-nos vindo a chegar várias reclamações relativamente a uma empreitada, que está a ser realizada na Rua Doutor João de Barros e que basicamente se prende com a, portanto, o corte de algumas árvores para, ou o abate de algumas árvores, para portanto, criação de lugares de estacionamento. -----

Senhora Presidente, da nossa parte, do PSD, não aprovamos e não nos identificamos, com este tipo de criação de lugares de estacionamento à custa de espaços verdes, que já são escassos na Freguesia, nomeadamente naquela zona da Freguesia, à entrada da Reboleira, e uma vez mais manifestamos aqui o nosso desagrado face a essa situação. É tudo, muito obrigado.”-----

Pelo senhor **João Cravo (CDU)**:-----

“Boa noite senhor Presidente, boa noite senhora Presidente da Junta e demais Executivo, boa noite a todos os colegas.-----

Eu queria hoje, vir aqui dar conta dum situação, dum acontecimento triste ligado a um homem que também esteve ligado à Amadora.-----

Por contactos prévios, estou a falar da morte de Ruben de Carvalho. Por contactos prévios, também já estive com outros grupos e há abertura para se fazer um voto de pesar que será apresentado *a posteriori*, também já tive essa conversa com o senhor Presidente, numa próxima Assembleia de Freguesia, para todos os efeitos, eu gostava hoje de deixar aqui e em jeito de homenagem a este homem, que é um homem de consensos, já agora, e se calhar, já muita gente



**Assembleia de Freguesia da Venteira**

**Município da Amadora**

que aqui está aproveitou o seu saber fazer na organização, por exemplo, de espetáculos na Festa do Avante, foi uma das suas obras, das obras que ele deixou, mas, portanto, como estava eu a dizer, que deixo em jeito de homenagem o texto, vou ler o texto que será a base, depois desse voto de pesar que iremos apresentar. -----

*«Rúben de Carvalho, nascido em Lisboa em 1944, falecido na mesma cidade, a sua cidade em 2019. ----- Desde muito jovem teve intervenção activa na luta antifascista. Enquanto estudante integrou, em 1960, a Direcção da Comissão Pró-Associação dos Estudantes do Ensino Liceal e da Comissão Nacional do Dia do Estudante, de 1961 a 1964. Já estudante do Ensino Superior participou na luta académica em 1962. Em 1963 integrou a Direcção da Comissão Pró-Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa e no ano lectivo de 64/65 foi membro da Reunião Interassociações, sendo o responsável pelo Departamento de Informação.-----*

*Esta activa intervenção no movimento estudantil levou a perseguições constantes, por parte da polícia do regime fascista – PIDE – e às prisões fascistas de Caxias e do Aljube. Foi preso em 1961, 1962, 1963, 1964, 1965/1966 e depois de novo, já noutra circunstância, a 7 de Abril de 1974.»-----*

*Aliás, numa entrevista que ele deu, ele utilizou esta expressão, isto relativamente à PIDE, «fizeram a fineza de me mostrar todas as prisões fascistas».-----*

*«Ruben de Carvalho foi membro das comissões juvenis de apoio à candidatura do General Humberto Delgado. Foi activista da Oposição Democrática nas «eleições» para a Assembleia Nacional de 61, 65 e 73, tendo nestas últimas integrado a Comissão Central da CDE (Comissão Democrática Eleitoral).-----*

*Ruben de Carvalho aderiu ao Partido Comunista Português em 1970. Foi funcionário do Partido entre 74 e 97. Era membro do Comité Central desde 79. Foi Membro da Comissão Executiva Nacional, do Conselho Nacional. Foi Chefe de Redacção do «Avante!», entre outras coisas. Era membro do Executivo da Comissão Nacional da Festa do «Avante!» desde a 1.ª edição, em 1976, tendo assumido uma intervenção destacada na sua programação cultural, em particular na concepção e organização dos seus espetáculos musicais.-----*

*Após o 25 de Abril de 1974, foi ainda membro também da Comissão Democrática Eleitoral (MDP/CDE) e em 74 chefe de gabinete do Ministro Sem Pasta, Prof. Francisco Pereira de Moura, no I Governo Provisório.-----*

*Foi repórter e redactor coordenador de «O Século» e seu editor-paginador entre 63 e 71. Chefe de redacção da «Vida Mundial». Teve colaborações em numerosas publicações: «Seara Nova», «O Diário», «Diário de Lisboa», «Século Ilustrado», «Contraste», «JL», «Militante», «Politikas», «História», «Vida Mundial», «Capital», «Expresso» e deixei para ultimo lugar um jornal que o faz ligar à Amadora, e enfim de boa memória para a*



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

*Amadora, «O Notícias da Amadora». Foi cronista no «Diário de Notícias», comentador da SIC. Dirigiu entre 86 e 1990 a radio local «Telefonia de Lisboa». Foi membro do Conselho de Opinião da RTP e produzia, desde 2009, o programa «Crónicas da Idade Média» e participou no programa «Os Radicais Livres» na Antena 1.----- Foi membro da Comissão Executiva das Festas de Lisboa e da Comissão Municipal de Preparação de LISBOA 94 - Capital Europeia da Cultura, Comissário para as áreas de Música Popular e Edições de LISBOA 94 e Director artístico nomeado pela Câmara Municipal de Lisboa do Festival das Músicas e Portos. Membro do Conselho Directivo do Centro Cultural de Belém. -----*

*Foi deputado na Assembleia da República, vereador da Câmara Municipal de Setúbal, vereador da Câmara Municipal de Lisboa. Foi responsável na Câmara Municipal de Lisboa pelo Roteiro do Antifascismo.----- Foi membro da Comissão Executiva das comemorações do 25.º Aniversário do 25 de Abril nomeado pelo Presidente da República.-----*

*Escreveu os livros, «As Músicas do Fado», «Seis Canções da Guerra de Espanha», «Um Século de Fado», «Histórias do Fado», organizou o livro póstumo «As Palavras das Cantigas» de José Carlos Ary dos Santos, prefaciou diversas obras, nomeadamente «Nenhum Homem é Estrangeiro» de Joseph North.-----*

*Produziu diversos discos e espectáculos, nomeadamente «Uma certa maneira de cantar», «A Internacional», «Pete Seeger em Lisboa», «25 Canções de Abril», «Lisboa Cidade de Abril», «Carvalhesa», «Grândolas», etc.» -----*

*Podemos também dizer, que está na base do movimento que levou o fado a Património Universal.-*

*«No dia da sua morte, a Assembleia de Freguesia da Venteira, associando-se à sua família, amigos e camaradas, faz uma homenagem, consignando assim a memória de um homem que ao longo de toda a sua vida, se empenhou na luta, pela liberdade e a democracia, por uma cultura libertadora e dignificadora do nosso povo!» -----*

*Muito obrigado.»-----*

*Pelo senhor **Presidente da Assembleia:**-----*

*“Muito obrigado. Eu não sei se alguém se quer pronunciar sobre esta matéria. Sobre este assunto? Por acaso não é a seguir! Não! Por isso é que eu. Então tenha a bondade.”-----*

*Pelo senhor **Manuel Vilarinho (PSD):**-----*

*“Antes de mais queria apresentar as boas noites ao senhor Presidente, à senhora Presidente da Junta de Freguesia, aos Membros da Mesa, a todos os Membros da Assembleia e aos Membros do público que vieram aqui participar nesta reunião. -----*



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

Sobre isto, queria apenas dizer que, nos associamos à homenagem prestada ao falecido Ruben de Carvalho e que a votaríamos favoravelmente, se ela fosse possível votá-la, e portanto, estamos completamente de acordo com esta homenagem. É só. Obrigado.”-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**:-----

“Muito obrigado. É sobre este assunto? Eu sei que não está inscrita, mas eu acho que, há aqui um repto, à Assembleia de Freguesia a fazer no mínimo, um minuto de silêncio.-----

E eu acho que não era, não é cordial deixar isto, até ao final das inscrições, daí que eu tenha estado a perguntar se as pessoas se querem pronunciar sobre este assunto ou não! -----

Pelos vistos não! Penso que estarão de acordo em fazer um minuto de silêncio, eu quanto a mim, e enquanto Presidente da Assembleia de Freguesia, naturalmente, e, já tinha tido ocasião de conversar antes desta reunião sobre esta matéria. Naturalmente, que me associo ao próprio texto, porque é por demais justo, daquilo que também conheço, e portanto, cá estaremos então para a aprovar um voto de pesar que tenha eficácia externa.-----

Já agora para quem não conhece estas matérias isto não é ao livre arbítrio do Presidente da Assembleia, portanto, é de lei que a Ordem do Dia uma vez aprovada não pode ser alterada, e portanto, uma das coisas, uma das competências do Presidente da Assembleia de Freguesia é verificar a legalidade da reunião. E portanto, para que não haja dúvidas sobre, que isto não é uma matéria de vontade, mas é uma matéria de lei, fica aqui este meu esclarecimento. Então se não se importam.”-----

**«Um minuto de silêncio»**

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**:-----

“Tem a palavra a nossa colega Amélia Mestre.”-----

Pela senhora **Amélia Mestre (CDS-PP)**:-----

“Boa noite a todos. Excelentíssimo senhor Presidente desta Assembleia, excelentíssima senhora Presidente da Junta de Freguesia e Executivo da mesma, caros colegas representantes partidários e digníssimo público aqui presente.-----

Relativamente ao assunto trazido aqui pelo senhor Diogo Carvalho, da maior importância para a saúde pública da nossa Freguesia e da Amadora em geral, penso que já foi aqui tudo dito, principalmente, pelo meu colega do PSD, Daniel Rodrigues, pelo que subscrevo as suas palavras e recomendações. -----

Trago aqui dois tópicos, um deles já foi aqui também referido pelo meu colega Daniel Rodrigues,



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

que tem a ver com a obra que está a ser realizada na Rua Doutor João de Barros, em frente ao jardim que está também em frente à Academia Militar. -----

O projeto contempla a criação de lugares de estacionamento, uma pista de caminhada, mas destrói um terço do jardim que ali existe há tantos anos!-----

O número de lugares de estacionamento corresponde aos que já actualmente existem que são treze, não acrescenta nada de novo, a não ser a pista de caminhada, pela informação que recolhi. Que pista essa que eventualmente do ponto de vista ecológico, poderia ser feito entre as árvores? Perguntamos à senhora Presidente da Junta, o porquê do abate e da destruição das árvores? Que representam uma barreira física e sonora fundamental para as pessoas, que vivem nos edifícios de habitação, uma vez que aquela, que a Avenida Conde Castro de Guimarães, com quatro faixas de circulação tem um impacto fortíssimo em termos sonoros e também de outro tipo de poluições. Também perguntamos, se em cada obra feita não há um estudo de impacto ambiental de forma a evitar este tipo de situações? Que obviamente, os moradores não estão satisfeitos com a situação, e portanto, nós, o CDS achámos que seria importante perceber o porquê. Porque é que a Venteira vai ficar mais pobre do ponto de vista ecológico ambiental?-----

O segundo ponto, aproveito aqui também mais uma vez para falar sobre a segurança. O tema da segurança é um tema que nós já trouxemos aqui algumas vezes a esta sala e tem-nos chegado algumas, não digo denúncias, nem queixas, mas algumas referências sobre a falta de policiamento de proximidade. Não são vistos agentes nas ruas, nas estações de comboio, no metro, a esquadra da Venteira tem falta de efetivos e de capacidade de resposta às demandas da população.-----

Por outro lado, as próprias instalações estão degradadas, não têm condições, não têm recursos. O CDS tem uma posição firme na defesa da instituição pública, a PSP, por isso, apelamos neste espaço a atenção da Autarquia, no papel importante, que estes agentes têm na segurança dos cidadãos da Freguesia da Venteira e da Cidade da Amadora. E perguntamos, o que é que pode ser feito ou o que é que tem sido feito sobre o aspecto da segurança junto das entidades competentes? Muito obrigada.”-----

Pelo senhor **Manuel Vilarinho (PSD)**:-----

“Rapidamente para não perder aqui o microfone aberto. Boa noite outra vez.-----

Antes de mais, queria trazer aqui uma notícia boa, que provavelmente todos já terão tomado conhecimento, mas queria à mesma partilhá-la convosco que é: já foi transferido a Unidade de



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

Saúde Familiar Alma Mater, das instalações onde se encontrava, para o antigo Mercado da Reboleira. -----

Eu vivo mais ou menos a meio, entre os dois, mas as novas instalações são mais amplas e com certeza que permitiram oferecer maiores serviços que são muito bons.-----

Eu sou utente daquela Unidade de Saúde Familiar, tenho médico de família, desde dois mil e catorze, e só tenho elogios a fazer-lhes, portanto, é uma boa notícia que tenho para partilhar convosco. -----

Outro assunto é, chegaram-me queixas de moradores da Avenida Doutor José Pontes, que é a rua que fica, que circunda a Escola Secundaria da Amadora, porque, no número quarenta e nove abriu uma loja de conveniência, que é basicamente um espaço que não tem ninguém a atender, mas que tem várias máquinas de venda de produtos. Portanto, não cria emprego, mas está aberto.-----

É onde? É o primeiro prédio que já não é coberto pela vídeo vigilância ali na rua da Escola Secundaria da Amadora. O que é que acontece? Como aquilo está aberto vinte e quatro horas por dia, juntam-se pessoas a conversar, eventualmente deixam cair um copo ao chão, quer dizer e são barulhos que perturbam os moradores. Os moradores, parece que já tomaram algumas iniciativas junto da Câmara, mas que, a Câmara responde que a loja está legalizada, e portanto, não há grande coisa a fazer.-----

Mas vale a pena, se calhar, a Junta de Freguesia perceber se há alguma coisa que possa fazer, para isto não se repetir, porque aquilo é uma zona que é exclusivamente habitacional e pessoas de madrugada que se poem ali a conversar, a fazer grupos de conversa, perturbam as pessoas que esperam ter um ambiente mais sossegado. E pronto. Basicamente é isto que eu tinha para partilhar convosco.”-----

Pela senhora **Presidente da Junta:**-----

“Obrigada senhor Presidente. Bom, começando por responder às questões colocadas pelo senhor Luiz Machado, do BE.-----

Eu na altura, não afirmei se a Suma estava ou não a utilizar os herbicidas que constam. Eu até expliquei que havia dois quadros. Eu parto do princípio, e quero crer que uma empresa como a Suma, esteja a utilizar aquilo que está devidamente autorizado.-----



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

Agora é um facto, é que não foi colocado como deveria ser. Para já, porque, os papeis que há pouco o senhor Diogo Carvalho, mencionou, convém que pelo menos que sejam um A4, e que sejam colocados alguns dias antes da colocação dos herbicidas para as pessoas terem conhecimento, isto mais até relativamente aos animais de companhia.-----

E é óbvio que não é para colocar em espaço de relva. Nós agora, vamos ter aqui uma situação também, que estamos à espera, é a tal situação, como eu referi, estamos à espera que a Suma nos responda, porque para recuperar toda aquela relva que está queimada e arbusto e por ai fora, a Junta vai ter aqui um trabalho que realmente não vai ser assim muito fácil, porque aquilo realmente queimou. Quando queima com aquele tipo de herbicida ou com outro herbicida, quando queima é para substituir, pronto.-----

Portanto, vamos ter aqui algum trabalho que não estava realmente planeado, mas estamos, como já disse há pouco aguardar uma explicação por parte da empresa.-----

Relativamente às questões colocadas pelo senhor Daniel Rodrigues, do PSD, eu informei portanto, uma das questões foi esta, já está explicada.-----

Depois, relativamente à questão que colocou sobre a retirada de cento e sete comboios, acredito seriamente que tenha causado constrangimentos em vários utentes, em vários Fregueses, como disse, e muito bem, o governo já está a tomar as medidas necessárias para resolver esta situação, que passa por novos comboios, mais reparações nos comboios existentes. Agora convém, é não deixar cair no esquecimento que foi durante o governo do PSD, que estas reparações diminuíram e que se passou a investir menos nesta área. Isso é muito importante também não esquecer.-----

Relativamente à questão que colocou sobre a Rua Doutor João de Barros, e neste caso, eu vou responder a todos aqueles que me colocaram esta questão, não vale a pena estar aqui a repetir-me. Esta obra não é uma obra da Junta de Freguesia, é uma empreitada da Câmara Municipal da Amadora. -----

Relativamente ao abate de árvores, estas árvores estão sinalizadas como árvores doentes, ou seja, nós temos ali quatro ou cinco choupos que são maiores que qualquer prédio que esteja ali naquela rua e que se por acaso, uma árvore daquelas cair, eu gosto muito de árvores, gosto imenso, tenho muita pena se aqueles choupos eventualmente centenários tenham que ser abatidos, mas entre isso e perguntarem-me se tenho, ou se me preocupo mais com a vida ou os bens de alguém, claro que me preocupo!-----



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

E uma árvore daquelas se cair, de certeza, que não vai trazer nada de bom. Portanto, as árvores estão sinalizadas, se mesmo que não houvesse a pista de caminhada ou aqui a criação dos lugares de estacionamento iriam ser abatidas. A indicação que tenho, é que vão ser replantadas outro tipo de árvores, não serão choupos de certeza absoluta, mas que vão ser replantadas outras árvores no local onde estas forem retiradas. Portanto, não vamos ficar sem árvores na Rua Doutor. João de Barros.-----

Relativamente à questão colocada, à questão, pelo Professor João Cravo, penso que o senhor Presidente já respondeu e não poderia estar mais de acordo.-----

Depois, senhora Dona Amélia Mestre voltou a colocar a questão da obra da CMA relativamente à Rua Doutor João de Barros. Eu aqui só quero acrescentar, que nós não vamos lucrar aqui com mais lugares de estacionamento, não vamos. Vamos é evitar ter o sistema de rega da relva existente naquele espaço, se não é diariamente, pelo menos semanalmente, danificada, porque os carros estacionam metade no asfalto e metade em cima do que devia ser relva e até já nem é relva, porque quando chove aquilo é um lamaçal, temos aspersores partidos, caixa com electroválvulas a serem substituídas, se não é semanalmente é quase, porque os carros estacionam em cima do espaço que devia ser relva.-----

Portanto, nós não vamos perder relva, porque esta já não existe devido aos estacionamento abusivo que é feito naquela zona, portanto, aquilo que a Câmara decidiu e a meu ver muito bem, foi, já que não conseguimos ter relva ali, então vamos alargar até ao espaço onde os carros estão realmente a invadir a relva e vamos criar um lugar de estacionamento adequado. Portanto, deixamos de ter lama e as pessoas passam a ter um lugar definido para estacionar, não vamos ganhar mais estacionamento. Vamos é ganhar realmente aqui uma outra, pelo menos em termos de espaços verdes, temos a garantia de que não vamos andar constantemente a substituir aspersores e caixas de electroválvulas. -----

Relativamente à questão da segurança, que mais uma vez trouxe aqui. Algumas referências, quando diz que não são queixas, isto para mim não é muito. Mais uma vez é alarmismo! Porque daquilo que nós Junta, situações que temos, e que neste momento passa unicamente por situações de ruído, não tem passado mais do que isso. Ruído a meio da noite, grupos que se juntam, o tempo começa a estar bom, há indicação à PSP e estas situações são resolvidas de imediato.-----

Não sei se há menos elementos na esquadra da Reboleira ou não! Não tenho, penso que nem é bem da competência da Junta saber quantos elementos existem na esquadra, a não ser que nos



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

queiram dar realmente conhecimento disto. Só temos que nos preocupar realmente se, a PSP dá ou não dá andamento à resposta às questões que são colocadas pela Junta. E, até este momento não tivemos questão nenhuma que não tenha sido resolvida.-----

As questões colocadas pelo senhor Manuel Vilarinho, é verdade, estamos todos muito satisfeitos, porque a Unidade de Saúde está a funcionar em pleno, a nova Unidade de Saúde.-----

Depois, relativamente à Rua José Pontes, ao número quarenta e nove, aquilo que nós temos, e já houve indicação porque a própria Câmara também já respondeu a esta situação. Como sabem, a partir da altura que passou a existir o licenciamento zero não há, as lojas quando abrem não têm que pedir, nenhum horário à Câmara, portanto, abrem e desde que não haja, e é aí que entra agora e que é importante, a questão dos moradores que realmente se sentem prejudicados no seu descanso, o que quer que seja. Quando começa a haver queixas para a PSP, para a Junta de Freguesia, para a Polícia Municipal, isto tudo, pode levar a que realmente seja levantado um auto e este estabelecimento possa ver reduzido o seu horário de funcionamento.-----

Mas, neste momento e tendo as portas, abriu portas à pouquíssimo tempo, com base num *licenciamento zero*, este estabelecimento não tem que pedir autorização relativamente a horário de funcionamento, portanto, ele não está, não está aqui com nenhum incumprimento. E esta informação já foi dada até à administração do Condomínio, que enviou um *email* para a Câmara Municipal da Amadora, com conhecimento da Junta. Portanto, não está aqui em causa, nenhum incumprimento por parte deste estabelecimento, tirando o facto do ruído, mas, é uma questão que terá que ser vista posteriormente. Neste momento, eles realmente têm tudo em ordem. Terminei senhor Presidente.-----

**Pelo senhor Presidente da Assembleia:**-----

“Muito obrigada senhora Presidente. Se me permite só dar uma pequena informação sobre esta matéria, até porque há outras situações destas na Amadora. É absolutamente fundamental haver queixa formal à PSP, para que depois, se possa eventualmente dar origem ao processo, que a senhora Presidente da Junta referiu. Porque de outra forma não há mais nada a fazer é mesmo com a PSP, mais do que a Polícia Municipal. Pediu a palavra? Tenha a bondade.”-----

**Pelo senhor Daniel Rodrigues (PSD):**-----

“Novamente, senhora Presidente também para que não se esqueça e se eventualmente houve aqui uma falha ou uma redução do investimento no tempo do governo do Doutor Pedro Passos Coelho e



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

do PSD-CDS, naturalmente, também se deve lembrar que existiram seis anos de governo do Partido Socialista de José Sócrates.-----

Em nome da verdade e em nome de alguma seriedade intelectual, convém-nos a todos também fazer aqui uma ressalva histórica, relativamente aos assuntos. E nomeadamente, houve um acordo celebrado com a *Troika*, que foi também inclusivamente assinado pelo Partido Socialista. Por isso, vir para aqui passado três anos, em que o Partido Socialista é governo, em que não acautelou nenhuma situação de transportes, mais, sabendo que havia um défice relativamente às composições, relativamente à qualidade das mesmas, vir a provar, sabendo sim! -----

Porque se assume que o PSD e o CDS não apostaram na sua requalificação e desinvestiram nos transportes públicos, o PS sabia que, havia efetivamente um défice e má qualidade nos transportes, aprovar uma medida destas, só poderia dar, prejudicar a vida a milhares de cidadãos, milhões de residentes na Grande Lisboa, em especial os moradores aqui da Amadora e da Venteira. -----

Mais uma razão para que esta medida tivesse sido tomada com mais tempo, com mais calma e com outros, com outro impacto, que poderia ter sido salvaguardado sob pena de ter acontecido o que aconteceu e não é só nos comboios, não é só nos autocarros, é também nos barcos, é em vários locais onde esta medida dos passes foi implementada.-----

Mais uma razão para o Partido Socialista ter estudado melhor e o governo ter estudado melhor esta situação, porque efetivamente o que aconteceu e o que acontece é que, a meu ver o eleitoralismo falou nesta situação muito mais alto *pôs-se a carroça à frente dos bois*, e infelizmente, há estas situações em que agora se está a correr contra o tempo. Se está a correr contra o prejuízo, na medida de salvaguardar os interesses das populações e isso, obviamente, tem que ser feito. Muito obrigado. "-----

Pelo senhor **João Cravo (CDU)**:-----

"Em primeiro lugar, já percebi que o culpado disto tudo, desta questão dos comboios é o próprio Afonso Henriques: Portanto, necessariamente não é! Não, o Passos já veio depois, apesar de já ser arcaico, mas em termos de ideias.-----

Agora, a questão é se vamos por em causa uma boa medida, com um problema que eventualmente nem tem a ver com essa medida, peço imensa desculpa.-----

Eu desde o início deste ano lectivo, estou a usar todos os dias, de manhã, fora aos fins-de-semana como é logico! Estou a usar todos os dias de manhã, os autocarros da Vimeca e desde essa altura, portanto, desde Setembro de dois mil e dezoito, por várias vezes e não é uma única vez, são várias



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

vezes, durante a semana houve supressão de autocarros da Vimeca e não havia passes mais baratos. -----

Portanto, o facto de a boa quantidade de pessoas terem beneficiado com a redução dos passes, entre eles, eu e ainda bem, não é obviamente, uma razão para estarmos agora a pôr em causa essa questão por causa da supressão. O que é necessário é que, caminhemos cada vez mais celebradamente para a reposição dos índices dos transportes públicos em Portugal, que passam se calhar, pela assunção que o Estado tem um papel muito importante nesses transportes públicos. Que é uma coisa, que parece que têm vindo a desaparecer sobretudo essa situação. Portanto, estarmos agora aqui a dizer, pronto, mas, porque é que fizeram já isto? Porque é que não... Então, vamos, em vez de agora estarmos a prejudicar as populações, porque não há comboios, continuava-se a prejudicar as populações, que não tinham dinheiro para pagar os passes. Acho que é um bocado incoerente. Obrigado.”-----

Pela senhora **Presidente da Junta**:-----

“Senhor Presidente obrigada. Realmente é só para que fique em Ata, que também não percebi muito bem, aqui a relação que o senhor Daniel Rodrigues quer fazer relativamente à questão, ou aquilo que aconteceu com a supressão dos comboios e com a questão do passe.-----

A medida dos passes, penso que já se referiram ao *Navegante* foi uma ótima medida do Partido Socialista, mas não foi nem uma nem duas vezes, que já ouvi realmente membros do PSD quererem chamar a si, ou quererem se considerar a si os *pais do Navegante*, portanto, isto também depois entra aqui um bocadinho em .... Mas de qualquer forma, só para deixar claro que não percebi realmente, nem vale a pena tentar-me esclarecer, porque acho que não há aqui qualquer, a relação entre o *Navegante* e a supressão dos comboios da CP.”-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**:-----

“Muito obrigado senhora Presidente. *Pai* não diria, mas se calhar *Padrinho*! O senhor Presidente de Câmara de Mafra, talvez, pelas declarações que prestou. Muito bem.”-----

Não havendo mais inscrições, passou-se ao **Período da Ordem do Dia**: -----

**Ponto nº 1** – Apreciação para aprovação da ata nº 1/2019, de 19 de Fevereiro de 2019.-----

Não havendo inscrições, passou-se à votação.-----

Posto à votação, a **ata nº 1**, foi aprovada por unanimidade.-----



**Assembleia de Freguesia da Venteira**

**Município da Amadora**

**Ponto nº 2** - Apreciação para aprovação da proposta de não-aceitação da transferência de competências previstas no nº 1, do artº 2º, do Decreto-Lei nº 57/2019, de 30 de Abril, no ano de 2019, ao abrigo do disposto no nº 2, do artº 12º, do citado diploma.-----

**Pela senhora Presidente da Junta:**-----

“Não há muito a dizer em relação a esta questão. Quando nós aqui falamos em não aprovar, não estamos a dizer que, não queremos assumir as descentralizações, a questão não é esta. Isto tem aqui a ver com os *timings* que existem.-----

Aquilo que se está a dizer aqui, é que, não queremos porque se aprovássemos nesta altura era para entrar em vigor a dezasseis deste mês, se não estou em erro, seria mais ou menos, seria mais ou menos isso. E não é aquilo que se pretende, porque ainda há muitas situações em aberto que têm que ser aqui esclarecidas e realmente é uma questão temporal unicamente.-----

Não se prende com o facto de não quisermos aceitar as descentralizações muito pelo contrário. Há um consenso entre a Câmara e as seis Juntas de Freguesia deste Concelho, relativamente a esta matéria, portanto, é mesmo só uma questão de tempo, neste caso. Muito obrigada senhor Presidente.”-----

**Pelo senhor João Cravo (CDU):**-----

“Em primeiro lugar, convém referir que, nós vamos aprovar este pedido de deliberação do Executivo, embora, tendo agora em conta aquilo que a senhora Presidente disse, a nossa ideia em termos de CDU, não seja propriamente a mesma. Ou seja, nós achávamos que, ou achamos, melhor dizendo, que é necessário mais tempo, para preparar estas questões sobretudo, ter em conta, uma verdadeira descentralização.-----

Isto o que este projeto de lei propõe, é uma situação, este decreto-lei, desculpem, é uma situação de pormenor e de momento, portanto, aquilo que a CDU propõe, enfim, e tem estado, está a tentar que isso aconteça também noutros locais, tem a ver com, recusar estas transferências, pelo menos até dois mil e vinte.-----

E entrar-se então, num novo mandato com uma situação já ciente, já estável e até lá manter os acordos de execução interadministrativos que já existem, no caso onde existem. Obrigado.”-----

**Pelo senhor Luís Machado (BE):**-----



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

“Muito obrigado senhor Presidente. Ora bem, a vinte e oito de Setembro de dois mil e dezoito, se bem se recordam, os que cá estiveram, porque essa foi a única reunião da Assembleia de Freguesia em que eu não estive presente o ano passado, fui representado pelo meu camarada Luís Costa.-----

O Bloco de Esquerda apresentou uma moção que se intitulava: *«Pela não transferência em dois mil e dezanove, das competências previstas na Lei 50/2019»*, e nessa moção dizia-nos entre outras coisas que, *«(...) A transferência de pessoal e equipamento acompanhado de um financiamento insuficiente onerará os órgãos dos municípios com um esforço financeiro significativo, desconhecendo-se ainda os moldes exatos da transferência de receitas para que as Autarquias possam assegurar estas novas competências»*.-----

Esta moção que agora ou esta proposta que, a Junta nos apresenta, diz também, qualquer coisa de parecido, *«(...) o processo de transferências de competências, algumas totalmente novas para esta Freguesia exigem um trabalho prévio, em conjunto com o Município, na definição dos recursos humanos, financeiros e/ou patrimoniais a transferir»*, e nas deliberações que propúnhamos nesta moção, tínhamos uma proposta de *«(...) Não pretender a transferência de competências para o Município da Amadora no ano de 2019»*, e uma segunda, *«(...) Comunicar tal decisão à Direção-Geral das Autarquias Locais»*, temos agora uma proposta que diz, *«(...) Não aceitar a transferência de competências, no ano de 2019, comunicar à Direção-Geral das Autarquias Locais a não-aceitação da transferência de competências no ano de 2019.»*.-----

Esta nossa moção foi rejeitada, se bem se recordam, eventualmente não, eu recordo, 4 votos a favor do BE e CDU, 1 abstenção do CDS-PP e 14 votos contra do PS, PSD e Mive.-----

O Bloco de Esquerda não muda a sua posição em relação a essa questão, votará favoravelmente a moção apresentada e diria que em vinte e oito de Setembro de dois mil e dezoito, *a criança foi gerada e nove meses depois irá dar à luz*. Muito obrigado.”-----

Pela senhora **Amélia Mestre (CDS)**:-----

“Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia, excelentíssima senhora Presidente da Junta e demais Executivo, colegas e público.-----

O CDS é a favor do reforço de competências das Freguesias. Consideramos e gostamos que as Juntas de Freguesia tenham a coragem de aceitar estes desafios para melhor servir os Fregueses e por uma questão de proximidade.-----



**Assembleia de Freguesia da Venteira**  
**Município da Amadora**

A própria Presidente da Câmara da Amadora é ela também uma grande defensora e bem, a nosso ver da transferência de algumas competências do Estado para a Câmara e das Câmaras para as Freguesias.-----

O argumento que a senhora Presidente e a explicação que a senhora Presidente já deu, parecem-nos pouco substancial, porque os orçamentos alteram-se e pelo que entendemos na leitura do normativo, a transferência não seria imediata, mas faseada, até dois mil e vinte e um, como previsto. E aí com o devido comprometimento, penso que, entre Autarquia, entre Junta e Município, para que possam ser incorporadas e preparadas do ponto de vista da sua implementação no terreno à locação dos devidos recursos humanos, em materiais e na distribuição de verbas a atribuir a essas novas competências no plano orçamental deste organismo.-----

A recusa da aceitação das transferências de competências, previstas neste nº 1 do artº 2, do Decreto-Lei 57/2019, de 30 de Abril, por esta Junta, vem um pouco contra a lógica de toda esta lógica que o CDS tem vindo a defender da transferência de competências. No entanto, vamos abster-nos em relação a este ponto. Muito obrigada."-----

Pela senhora **Presidente da Junta**:-----

"Muito obrigada, senhor Presidente. Bom, é para esclarecer que realmente e neste caso, eu vou responder ao senhor Luís Machado e à senhora D. Amélia Mestre.-----

A Junta não se está a opor às descentralizações, até porque metade destas descentralizações já existem! Já existem! Elas vão ser feitas, de forma diferente, ou vão chegar às Juntas de forma diferente. E aqui nem tem a ver, não estamos a falar em financiamento insuficiente, porque basicamente ao nível das fórmulas aplicadas, por aquilo que estivemos a ver as fórmulas serão basicamente as mesmas, relativamente ao que já existe.-----

Estamos a falar, se calhar, e aqui, aquilo que tem mais peso, será a parte dos recursos humanos. O capital humano aqui é se calhar, há quem tenha tendência para olhar muito para o financiamento, é óbvio que os recursos financeiros são importantes, mas às vezes o capital humano é tão ou mais importante do que estas descentralizações em termos financeiros. E, é aqui que, porque vamos ter coisas que até à data, não faziam mesmo parte do universo das Juntas de Freguesia, posso-vos dar um exemplo, da fiscalização em termos de publicidade. Nós aqui temos que ter pessoas que estejam devidamente preparadas, que tenham uma formação nesta área, eu não vou agarrar numa pessoa que está na secretaria e, «*meu amigo, ou minha amiga, agora vais para a rua, vais andar*



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

*de cabecinha no ar, vais olhar para ver se todas as coisinhas, que estão em cima das lojas estão como estavam a semana passada, se apareceram algumas novas.»*.-----

As coisas não podem ser assim, portanto, é mais ao nível até dos recursos humanos do que propriamente dos financiamentos.-----

Portanto, não estamos, nem poderíamos estar contra estas descentralizações, o facto é que ninguém estava à espera também que quando este Decreto-Lei saísse os *timings* que fossem dados fossem tão curtos. -----

É praticamente impossível, em noventa dias, conseguirmos ter, ainda por cima, ao nível de todas as freguesias, porque cada freguesia, não temos aqui duas freguesias com características iguais, portanto, a Câmara vai ter que ver isto freguesia a freguesia e mais, vai ter que ver isto ainda com quem tem a tutela, porque nós temos aqui descentralizações que são feitas ao nível dos espaços verdes, por exemplo, que vai deixar de ser pela Câmara e vão passar a ser feitas pela DGAL, mas a própria DGAL, tem dúvidas relativamente àquilo que vai fazer.-----

Se a DGAL tem dúvidas, como é que a Câmara pode avançar junto das Juntas de Freguesia, com a descentralização como deve ser dentro dos *timings* que aparecem neste Decreto-Lei. A questão é esta! Nunca ninguém pensou que os tempos que fossem dados também para resolver a situação fossem tão curtos. -----

Daí, acharmos todos, que, para que as coisas sejam bem-feitas, em termos futuros, não venha a haver qualquer tipo de problema, com as descentralizações que ainda não temos, porque aquelas que temos, basicamente é só uma transferência, quem é que nos vai passar a verba, portanto, não será muito mais do que isto, há realmente esta informação, este pedido, que prende-se com, como eu disse há pouco, com o calendário, unicamente. Não tem nada a ver com a questão de não querermos ou não aceitarmos as descentralizações, só tem a ver com o calendário. Terminei, senhor Presidente.”-----

Pelo senhor **Luís Machado (BE)**:-----

“Muito obrigado senhor Presidente. Para dizer que estamos totalmente de acordo com o que a senhora Presidente da Junta acabou de dizer. -----

O Bloco de Esquerda não é contra a descentralização. É a favor. Apenas, na altura e na moção que apresentou, pretendia acautelar exactamente aquilo que agora se pretende acautelar, porque entendíamos que havia um conjunto de aspectos que, não estavam devidamente estudados, não



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

estavam devidamente assegurados, e por isso, apresentámos a proposta que apresentámos. Mas, para reforçar que o Bloco de Esquerda é a favor da transferência de competências para as Autarquias. Muito obrigado.”-----

Pela senhora **Amélia Mestre (CDS)**:-----

“Muito obrigada senhor Presidente. Só duas questões, senhora Presidente da Junta para eu ficar mais esclarecida.”-----

Tendo a legislação dado este prazo até dois mil e vinte e um, não se corre o risco rejeitando neste momento, esta oportunidade de descentralização, de não se poder retomar? E, se as outras Juntas de Freguesia, todas elas rejeitaram esta descentralização? Muito obrigada.”-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**:-----

“Deseja responder? Eu acho que não se trata de uma rejeição da descentralização, mas a senhora Presidente irá naturalmente esclarecer.”-----

Pela senhora **Presidente da Junta**:-----

“Obrigada, senhor Presidente. Como eu já disse aqui, mas volto a repetir, não é uma rejeição da descentralização. Aquilo que nós estamos a tentar é que realmente haja mais tempo, para que, estas descentralizações corram da melhor forma possível.”-----

Se houvesse risco de não se poder retomar, nem a Câmara nem as Juntas tomariam esta decisão como é óbvio, não é! Quer dizer, isto é daquelas coisas que são realmente óbvias.”-----

E tanto a Câmara, como todas as seis Freguesias do Concelho, como eu também comecei por dar, por explicar logo de início, estão, portanto, houve uma reunião e há um consenso relativamente a esta situação. Terminei senhor Presidente.”-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**:-----

“Obrigado senhora Presidente. Sobre esta matéria permitam-me também dizer aqui duas coisas. Acho que a proposta é clara, é no ano de dois mil e dezanove, até porque como sabem, mesmo a não-aceitação seria agora, mas a aceitação é obrigatória a partir de dois mil e vinte e um, portanto, essa situação nunca se colocaria, porque existe ali um prazo em que a aceitação de facto é obrigatória.”-----



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

Permitam-me só, a propósito daquilo que o nosso colega Luís Machado referiu, do vinte e oito de Setembro de dois mil e dezoito, de facto não esteve.-----

E, permita-me só dizer-lhe, porque eu participei dessa discussão. Discussão, chamemos-lhes assim, com o seu colega Luís Costa. Dizer-lhe só duas ou três coisas.-----

Não estávamos a falar da mesma coisa! Não estávamos a falar rigorosamente da mesma coisa! Portanto, na altura a proposta até era extemporânea, porque já tinha passado o prazo, para se decidir ou não da transferência. Sim! Tinha passado o prazo. Tinha. Na altura não! Depois sim! Como deve calcular, um Órgão, neste caso, uma Instituição não pode tomar decisões sem que esses prazos tenham saído na Lei. Mas de qualquer forma, o documento, não era o mesmo. -----

Nós aqui estamos a discutir uma questão, aquilo a que nós chamamos, um sectorial. Na altura não havia sectoriais, portanto, a discussão centrava-se no princípio da descentralização, e é verdade! Riscos sim! É verdade! Havia um conjunto de questões, que na altura, o documento vou-lhe chamar assim, o documento macro, não dava naturalmente resposta, mas também apontava que iriam depois sair os sectoriais.-----

Nós agora estamos a falar de um documento sectorial, e, não do princípio da descentralização. E portanto, quando diz, que na altura já tinham chamado à atenção, atenção que, não estávamos de facto, a falar da mesma coisa.-----

Aqui, o que a senhora Presidente da Junta apresenta à Assembleia, é protelar, eu diria assim, é protelar à aceitação das competências da Junta, para a Junta de Freguesia, no ano dois mil e dezanove.-----

E senhora Presidente se me permite, era com efeitos a um de Setembro. Pior ainda, um bocadinho, do que aquilo que disse. -----

Ora a discussão, a que o nosso colega Luís Machado se reporta, não é uma discussão deste documento, porque este documento, na altura nem se quer existia. Não existia nenhum sectorial quando foi discutida a matéria da descentralização de competências da Administração Central para a Autarquias Locais. E portanto, só para dizer, que não vale a pena vir dizer que, «*nós avisámos*», porque de facto, avisaram, mantenho pessoalmente, o PS presumo que não terá mudado a posição, mas pessoalmente, porque fui eu que participei nessa conversa, amável conversa, aliás como sempre, com o seu colega Luís Costa, de facto na altura discutia-se um princípio. Agora estamos a discutir a protelação de um prazo, de um documento sectorial.-----



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

Também é verdade aquilo que a senhora Presidente disse, os sectoriais foram saindo um bocadinho a conta-gotas, e este nomeadamente, não está em momento oportuno para tomar decisões, portanto nesta altura temos que ver, há a questão das férias, porque as férias, mesmo para quem tem poucas férias ou não tem nenhuma há o momento em que há uma certa acalmia de tudo neste País, neste e nos outros, e portanto, não vale a pena pensarmos produzir muito no mês de Agosto, por exemplo, mês de Julho, Agosto, basta os miúdos começarem a entrar, a ficar sem aulas, sabemos disso.-----

E depois, assim que se retoma a atividade, que é em Setembro, temos logo por exemplo, a nível aqui da, daquilo que nos diz respeito, logo reuniões ordinárias, o mesmo se passa também com a Assembleia Municipal, o mesmo se passa com a Câmara Municipal, portanto, também me parece bem, apesar de não estar, não ter obviamente participado na reunião que a senhora Presidente da Junta referiu, mas parece-me acertado que, se os procedimentos ainda não estão concluídos, não seria de bom-tom aceitar agora as competências. Era só para esclarecer esta situação.”-----

Pelo senhor **Luís Machado (BE)**:-----

“Muito obrigado senhor Presidente. É certo que, esta proposta é mais focalizada, porque entretanto foram publicados diplomas sectoriais que na altura não existiam como muito bem disse. Mas estamos sempre a falar no âmbito da Lei *chapéu*, que é a Lei nº 50/2018, de 16 de Agosto, que estabelece o quadro de transferência de competências para as Autarquias Locais. E portanto, foi nesse âmbito que a proposta foi apresentada e é nesse âmbito que estes diplomas também são, foram publicados e são analisados.-----

Só para precisar, em relação à questão do prazo, e, vou citar ali o nosso colega João Cravo, que diz nomeadamente, *«Mas só uma primeira questão relativamente àquela situação do dia quinze de Setembro, eu creio que já houve um acordo, há um acordo a nível do Governo para o adiamento dessa data. Neste momento, quero dizer, há três dias atrás, creio que havia já inclusivamente quarenta Municípios, mais ou menos, não sei, quantos eram ao certo, mas quarenta Municípios já tinham respondido rejeitar esta questão.»*.-----

E depois, o Luís Costa, retoma a questão do prazo e diz que, *«O Governo informou o adiamento em Agosto, o prazo foi comunicado que seria prorrogado para além do dia quinze de Setembro, pelo Governo, isto no dia dezasseis de Agosto»*. Portanto, eu não estive mas fiz o trabalho de casa. Muito obrigado senhor Presidente.”-----



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**:-----

“Não diz nada de diferente daquilo que eu disse. Agora, de facto, na altura da discussão, não havia nenhum normativo legal, tanto que aqui a Assembleia Municipal, também não discutiu isso.-----

Mas caríssimo Luís Machado, não tenha problemas, porque olhe a propósito da descentralização e á bocadinho tive quase para dizer isso, e especialmente em relação à questão do *passé Navegante* tem basicamente a unanimidade de tudo o que é Presidente de Câmara. Eu estou a falar mais dos passes, só que uma coisa, por acaso decorreu da outra.-----

A maioria dos Autarcas estão muito satisfeitos com o repto que foi lançado, que lhes foi lançado, tanto pelo Primeiro-ministro, como pelo próprio Presidente da República, no sentido de assumirem mais competências, pela questão da proximidade, portanto, não tenha problema com isso.-----

Eu só quis precisar, que a minha conversa com o senhor Luís Costa, não foi sobre a mesma matéria. Muito obrigado.” -----

Não havendo mais inscrições, passou-se à votação.-----

Posto à votação, o **ponto nº 2**, foi aprovado por maioria, com 15 votos a favor e 4 abstenções do PSD e do CDS.-----

**Ponto nº 3** – Apreciação para aprovação da moção “Adaptação Às Alterações Climáticas – Mitigação e Resiliência”, apresentada pelo BE.-----

Pelo senhor **Luís Machado (BE)**:-----

“Muito obrigado senhor Presidente. Não vos vou ler aqui a moção apresentada, vou apenas reforçar alguns aspectos relativos a uma questão que é central nos dias de hoje, e para a qual devemos olhar e tomar medidas de forma mais enérgica, senão no limite, qualquer dia não teremos condições de, nomeadamente reunir numa Assembleia de Freguesia porque as alterações climáticas, são um problema sério e que deve ser tomado em conta. -----

Um recente trabalho elaborado pelo IPMA, veio tornar público que a temperatura media em cidades como Lisboa, Bragança, Coimbra, Santarém ou Beja, está a subir desde mil novecentos e cinquenta, a um ritmo de 0,2 graus Celcius por década. -----

Também em cada período de dez anos, a precipitação está a diminuir ao ritmo de quarenta milímetros e as secas estão a tornar-se mais frequentes.-----



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

As entidades locais, como as Autarquias têm um papel decisivo na resposta às alterações climáticas, tendo em conta que as áreas onde vivem hoje grande parte da população, são as principais emissoras de gases com efeitos de estufa, devido principalmente à utilização da energia nos transportes, nas actividades económicas e outros usos urbanos.-----

As recentes mobilizações estudantis que se saúdam, vieram dar uma maior projecção a urgente tomada de medidas pelas entidades públicas para responder às alterações climáticas.-----

A elaboração de cartas de desumanamente climático local em cada Autarquia, a criação de uma rede de meteorização climática, a instalação de painéis informativos, sobre controlo bioclimático e qualidade do ar e a criação pelas autarquias de redes de participação cidadã, são algumas das propostas para a mitigação e adaptação às alterações climáticas.-----

Torna-se também imprescindível, difundir o maior conhecimento sobre a situação de emergência climática, até para combater as ideias anticientíficas difundidas por dirigentes mundiais como o actual Presidente dos Estados Unidos. Muito obrigado."-----

Pelo senhor **Daniel Rodrigues (PSD)**:-----

"Dizer aqui a esta Assembleia que o PSD, nesta moção colhe também aqui a preocupação do PSD, relativamente às questões ambientais e às questões climáticas. Também já o referimos aqui nesta Assembleia no PAOD.-----

É importantíssimo que a nível local, de forma sucessiva, mas também, a meu ver efectiva estas questões passem efectivamente das deliberações para a aplicação prática das mesmas, isso é fundamental. -----

Acho que, não nos basta, vir para aqui, aprovar moções pelo ambiente e em alarme das alterações climáticas e ao mesmo tempo fazer ou levar a cabo medidas que, contrariam em completo estas preocupações que todos presumimos. -----

Neste sentido, também acho oportuno, uma vez que se fala também novamente em economia circular nesta moção, acho que já foi, acho não! Tenho a certeza, que já foi aqui aprovada uma moção, acerca da economia circular e em que propunha que, a Junta de Freguesia tomasse algumas medidas relativamente à economia circular.-----



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

E deste modo, também acho que é um momento oportuno, para questionar a senhora Presidente, o que é que já foi feito desde a aprovação desta medida, a nível de medidas que tenham em conta a salvaguarda deste conceito de economia circular? -----

E para terminar, dizer aqui ao Luís, ao nosso colega Luís Machado do Bloco de Esquerda que o PSD irá votar favoravelmente esta moção. Obrigado.”-----

Pela senhora **Amélia Mestre (CDS)**:-----

“Excelentíssima senhora Presidente substituta, senhora Presidente da Junta. -----

O CDS vê com preocupação as questões das alterações climáticas e entende que é absolutamente necessário, que se encontrem urgentemente soluções políticas e estratégias a nível mundial, europeu, nacional, municipal, mas muito mais fortemente, penso eu, em termos locais, que haja algumas estratégias que devem ser pensadas obviamente, em conjunto com as Autarquias e nas Juntas de Freguesia de alguma forma porque, o que muito que poucos possam fazer será um contributo para as estratégias globais. -----

Mais do que o compromisso, é preciso agir rapidamente, tal como referia o colega Daniel, e para o CDS pensamos que as respostas nacionais do governo não têm sido suficientes e continuamos a verificar um crescente número de problemas, nos últimos anos com tendência em aumentar que têm sido causados pelas alterações climáticas.-----

Mas, mais do que palavras e cargas ideológicas em que alguns teimam em insistir, este é um designo, que nos deve unir a todos e nesse caso o CDS vai votar favoravelmente esta moção. Obrigada.”-----

Não havendo mais inscrições, passou-se à votação.-----

Posto à votação, o **ponto nº 3**, foi aprovado por unanimidade.-----

**Ponto nº 4** – Apreciação para aprovação da recomendação “Implementação de Julgados de Paz na Amadora”, apresentada pelo CDS-PP.-----

Pela senhora **Amélia Mestre (CDS)**:-----

“Excelentíssima senhora Presidente substituta, senhora Presidente da Junta, caros colegas, público. Não venho aqui ler a recomendação.-----

Esta ideia dos julgados de paz é uma ideia que decorre, digamos, das preocupações de alguns Fregueses daqui da nossa Freguesia. E nós sabemos que na região de Lisboa pode-se utilizar ou



*Assembleia de Freguesia da Venteira*  
*Município da Amadora*

recorrer aos julgados de paz nos Concelhos de Cascais, Lisboa, Odivelas, Palmela, Seixal, Setúbal e Sintra.-----

Quando não haja julgados de paz no Concelho é possível recorrer-se a outro, mas, só para mediação e se as partes não recusarem, o que significa que, há uma grande limitação, quando se recorre a este recurso noutros Concelhos.-----

Na Amadora, ainda vigora o sistema tradicional de justiça, associado ao formalismo, à morosidade, a custas judiciais elevadas e por todo este conjunto de fatores, leva a que a Justiça fique mais distante em relação aos cidadãos. -----

Estas características tendem a dissuadir de alguma forma uma parte da população em recorrer aos Tribunais. -----

A criação dos julgados de paz é feita em colaboração e em parceria estreita entre o poder local e as Autarquias. Essa possibilidade no contexto atual, eu penso que é favorável à resolução de pequenas demandas entre a população, assuntos de condomínios, de coisas simples, que muitas vezes são questões que demoram muito tempo a ser tratadas em tribunal e podem facilmente ser tratadas nos julgados de paz, desde que não ultrapassem valores muito elevados.-----

Portanto, os julgados de paz são para tratar pequenas questões que muitas vezes estão em processos demorados nos Tribunais. Basicamente, queria só apelar a estas situações, o resto penso que já leram na recomendação e agradeço este momento. Obrigada.”-----

Pelo senhor **Daniel Rodrigues (PSD)**:-----

“Novamente boa noite. Este é um assunto que me é bastante caro, eu realizei a título pessoal um estágio, ainda enquanto estudante de Direito, no Julgado de Paz de Lisboa e a experiência que daí resultou é uma experiência que efetivamente só posso dizer que, é efetivamente uma mais-valia a existência de Julgado de Paz em qualquer Concelho. -----

Desde logo, eu penso que está patente na moção apresentada pela nossa colega Amélia relativamente à forma como os assuntos são tratados, em que há grande celeridade nos mesmos, há prevalência por, pelo informalismo, pela informalidade na forma como os assuntos são tratados. Há uma aposta na mediação na resolução amigável dos conflitos, e, efetivamente um julgado de paz é uma forma de resolver assuntos a baixo custo e de forma célere. -----



**Assembleia de Freguesia da Venteira**

**Município da Amadora**

Isto tudo acaba por contribuir, a meu ver, e está mais do que provado, onde o julgado de paz já foi implementado, contribui de forma efetiva para a paz social e para a segurança jurídica nos lugares onde efetivamente este serviço funciona.-----

Desmistifica inclusivamente o temor que existe muitas vezes, relativamente à Justiça, relativamente aos Tribunais e leva as pessoas a recorrer efetivamente à resolução de litígios que detenham. Infelizmente, e eu penso que, aqui, o nosso Concelho poderia ter sido, ou poderia ser um exemplo nesta matéria, tem ficado sucessivamente para trás, relativamente a esta questão, a meu ver de uma forma incompreensível. -----

Esta moção ou esta recomendação irá, portanto, merecer o nosso voto favorável. Muito obrigado.”--

**Pela senhora Carla Roque (PS):**-----

“Boa noite. Assim, no essencial, o que está nesta recomendação apresentada pelo CDS, o PS concorda. Mas, quando refere aqui no ponto 5, que no caso da Amadora, *«Na Amadora vigora o sistema tradicional de justiça, associado a formalismo, morosidade, custas judiciais elevadas e, por todo este conjunto de factores leva a justiça ao distanciamento em relação ao cidadão. Estas características tendem a dissuadir uma parte da população de recorrer aos tribunais»*. -----

Não me parece que seja isso que acontece, na Amadora. -----

Eu acho que este assunto deve ser submetido à Câmara Municipal, não deve ser aqui para apreciação na Câmara, visto que ser a Entidade que tem competência para propor à Administração Central, caso seja aprovada a descentralização de competências na matéria de justiça. -----

A afirmação que é feita, conforme referi, a implementação dos julgados de paz tem alguns custos inerentes, os espaços, a sede, as secções locais e o posto de atendimento e com equipamento informático, linhas de comunicação, técnicos administrativos e técnicos de atendimento e mediadores. Apenas os Julgados de Paz são pagos pela Administração Central. Portanto, a recomendação que o CDS aqui propõe, se for retirado o ponto 5, o PS vota favoravelmente. Obrigada.”-----

**Pelo senhor João Cravo (CDU):**-----

“Bom, eu vou fazer minhas as primeiras palavras da Carla Roque, quando ela diz que, no essencial o que aqui vem expresso nesta recomendação do CDS, no caso dela será o PS, que concorda, no meu caso será a CDU. -----



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

É óbvio que os julgados de paz são neste momento, um bom instrumento para a resolução de pequenos conflitos.-----

Também fiquei assim um bocadinho, bocadinho perplexo com este ponto 5 e até escrevi aqui à margem, «(...) *por haver Julgados de Paz, não deixa de haver a justiça tradicional*». É óbvio! Parece que a Amadora tem uma justiça tradicional, porque não tem Julgados de Paz. Não! Obviamente que não é isso que sucede!-----

Por outro lado, esta questão de quem é que, da iniciativa também, e há aqui pessoas obviamente muito melhor preparadas para isso do que eu, temos aqui pelo menos, que eu me lembre, dois advogados, e que me poderão até depois dizer-me mesmo como é que essa situação se resolve.---

A Câmara Municipal poderá ser sensibilizada, poderá disponibilizar espaço, dinheiro, funcionários, ou Juntas de Freguesia poderão fazer isso, isso agora é uma questão... Estou a dizer, poderão! Não estou a dizer, que o irão fazer, poderão! Mas é isso que está a acontecer nos outros, cerca de setenta julgados de paz que existem, creio eu, à volta disso, pelo menos a informação que nos é disponibilizada pelo CDS.-----

Mas, há uma Instituição, isto é uma parceria público/público, como aqui também vem referido e há uma instituição que tem que ter um papel também aqui fundamental, que pelos vistos se chama agora GRAL. Não é o Santo Graal. É o GRAL – gabinete de resolução alternativa de litígios. Portanto, pela pesquisa que eu estive a fazer, é neste momento, esse gabinete que pertence à direcção geral da política de justiça, que tem o poder de iniciar este processo.-----

Portanto, eu creio que esta recomendação deveria ter também essa referência, portanto, a recomendação não será apenas para a Câmara Municipal será também para o tal Santo Graal, não GRAL, desculpem. -----

Pois há ainda uma outra questão, pelo que eu me apercebi e tendo em conta a dimensão do Concelho, na Amadora não poderia haver ou não deveria haver apenas um Julgado de Paz. Neste caso, eu creio que isto é, também um ponto de partida por exemplo, para em reunião de Presidentes de Junta começar-se a falar nisso, porque muito provavelmente, neste caso por ser, por exemplo, à Freguesia da Venteira interessa-se a existência de um julgado de paz teria que conversar necessariamente com a Mina d'Água, com as Águas Livres, etc., que são as juntas de freguesia que são contíguas à Venteira. -----



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

Portanto, creio que em termos de recomendação, esta recomendação pode ser enriquecida, e portanto, se calhar, não era mau também voltar à carga com uma nova recomendação e aí a CDU eventualmente poderia também votar a favor. Obrigado.”-----

Pela senhora **Amélia Mestre (CDS)**:-----

“Obrigada senhor Presidente. Em relação ao que foi referido pelo colega João Cravo, nós não limitámos a recomendação à criação de um julgados de paz, falamos, os julgados de paz. -----

Em relação à questão colocada pelo PS, não vejo nenhuma incompatibilidade com a recomendação retirar o ponto 5, porque foi baseado na pesquisa que fiz, sempre que não há julgados de paz num determinado Concelho, torna-se mais moroso o acesso à Justiça e eu transferi para a realidade que se diagnostica aqui na Amadora. Portanto, não me repudia nada e com todo o gosto retirarei, com todo o gosto, não inviabiliza nem tira o sentido da recomendação que está aqui feita. -----

Em relação ao colega João Cravo, ainda se entender que posso incluir o organismo que referiu, que não tive oportunidade de descobrir na minha pesquisa, poder-se-á acrescentar e fazer as alterações que estão a ser sugeridas. Muito obrigada.”-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**:-----

“Muito obrigado. Eu não sei se a senhora Presidente deseja usar da palavra. Não. Então a ver se eu entendi bem e se a Assembleia de Freguesia bem entendeu também. -----

Neste momento, o que existe é a proposta, a recomendação do CDS, sem o ponto 5! É isso? E o resto do texto é isso? Acrescentar o GRAL. Podem acrescentar o que quiserem.-----

Agora se me permitem, a minha leitura sobre esta matéria é assim: o que está no Decreto-Lei sectorial de transferência de competências em matéria de justiça para as Autarquias diz que, «*compete à Câmara Municipal...*», e portanto, não é à Junta! «*Compete, caso ela entenda fazer a proposta da criação dos julgados de paz*». Portanto, daquilo que eu me recordo do Decreto-Lei sectorial sobre a matéria de justiça, basicamente o que vem lá, é isto, que era uma prerrogativa que obviamente os Municípios já tinham, sozinhos ou em comunidades intermunicipais de fazer a proposta.-----

Portanto, aqui, se me permitem, alguma crítica ainda com um bocadinho velada nesta matéria é, dá-se um poder que ao fim ao cabo já existia, mas compete à Administração Central decidir, se naquele local ou locais faz sentido existir os julgados de paz. De qualquer forma isto só para vos



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

dizer, que aquilo que me parece em termos de encaminhamento, e, quem sou eu para dar lições ao CDS, mas eu acho que a Assembleia de Freguesia, não tem que recomendar à Junta que diligencie junto da Câmara, mas pode fazê-lo, pode fazê-lo! -----

Agora, eu acho que a Assembleia de Freguesia também pode solicitar à Câmara que diligencie, não precisa de ter o Executivo, mas é que isto vai a obrigar o Executivo a tomar uma posição e se tomar a posição favoravelmente, seguirá para a Câmara e se por acaso o Executivo achar que, por qualquer motivo, não faz sentido, portanto, a proposta morre ali. Mas isso é uma escolha do CDS. Estou só apenas a dar aqui algum sinal. -----

De qualquer forma também julgo que é importante, eu também sou a favor da criação dos julgados de paz, mas também é bom, que as pessoas tenham um bocadinho noção de como é que isto funciona. Porque aqui o João, acho que foi o João, que disse que, não poderia ser apenas um. É verdade, portanto, isto é verdade. Eu posso-vos dizer que isto normalmente está organizado. Eu fiz aqui alguma pesquisa, existe a Sede, tem o gabinete do Juiz de Paz, uma sala de audiências, uma sala de mediação, uma sala de testemunhas, uma sala de espera, uma sala de apoio administrativo, uma sala de atendimento e depois há as secções locais, que podem ser uma, duas, enfim aquilo que, a Câmara entender que é útil. Que existe mais um gabinete de juiz de paz, mais uma sala de audiências dos julgamentos, uma sala de mediação, uma sala de atendimento, e depois existem os postos de atendimento que é apenas para recepção de processos. Portanto, isto é uma estrutura, isto, porque às vezes dizer porque é que nunca se fez? Porque isto também não é assim tão simples.-----

E porque é que nunca se fez? Porque de facto, a Administração Central apenas paga o vencimento do Juiz e creio, não tenho a certeza, dos Mediadores, creio, mas nem, do Juiz tenho a certeza absoluta. E portanto, em matéria de custos também importa perceber até que ponto é que as nossas recomendações, por muito nobres que sejam, que impacto é que isto pode ter? E portanto, o espaço? O espaço é o mais caro! Eu não sei, não faço ideia, mas também não me compete a mim, nem a nós saber e dizer se a Câmara Municipal dispõe de espaços para isto tudo, não sei! Não sei se dispõe. Porque se dispuser tudo bem, poderá fazer falta para outras valências do próprio Município, mas isso também terá que ser o Município a avaliar e caso não tenha vai ter que os adquirir, ou em arrendamento, ou por compra.-----

E depois nós temos, portanto, há aqui um conjunto de técnicos especializados que não podem ser uns técnicos quaisquer e ainda bem, portanto, eles têm que ter formação em direito, no mínimo, e



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

depois temos os administrativos, etc., e portanto, eu posso-vos dizer que em termos gerais e comparando com algumas situações já existentes e isto assim, caso o Município da Amadora tivesse espaço próprio para acolher uma rede que fosse interessante para o Município, Julgados de Paz, e portanto, pondo de parte, ai a despesa com o aluguer ou com a compra do, dos edifícios ou dos espaços, caso o Município tivesse, eu posso-vos dizer que anualmente estamos a falar em meio milhão de euros. -----

Eu não sei se o CDS fez este trabalho, eu fiz porque também gosto de perceber qual é o impacto das nossas ideias, e o impacto por baixo, é meio milhão de euros por ano. Por baixo, porque se a Câmara não dispuser de espaços, isto vai naturalmente crescer as rendas, etc., etc.. -----

Não estou com isto a dizer, que obviamente sou contra, apenas estou a informar algum trabalho de casa que fiz sobre esta matéria e também dizer e compreender que se a Câmara, uma vez que foi dito, que não se percebe porque é que ficámos para trás nesta matéria, se calhar ficámos para trás nesta matéria, porque não há nenhuma escola básica, secundária que não tenha um Pavilhão de Educação Física. -----

Se calhar ficámos para trás nesta matéria, porque dois Centros de Saúde, um deles já foi inaugurado, o outro está prestes e o terceiro está anunciado. E portanto, eu também não sei se o dinheiro... Como? Pois isso também nos levaria a uma conversa mais prolongada e fora daqui. Pois, exatamente, isso é bonito de dizer. E então, ainda bem, por acaso acho que até é mais, posso-lhe dizer, acho que até é mais. E portanto, porque se calhar por causa disto é que algumas coisas têm que ficar para trás. -----

Eu não sou apologista da defesa, como algumas forças partidárias o fazem, com toda a legitimidade que o que é do Estado é do Estado e o Município não tem nada que se meter nisso. Não sou nada apologista dessa matéria, mas de qualquer forma, também compreendo que depois há limites, e portanto, há escolhas que têm que ser feitas. -----

De qualquer forma, isto era para, porque eu percebi que, que a recomendação tem muito boa vontade, mas eu acho que a recomendação também devia transmitir que de facto, isto tem custos como tudo na vida, e não são assim tão poucos. -----

De qualquer forma, não sei se há mais intervenções, ficou claro que iremos votar a recomendação, sem o ponto 5 é isso não é? E o resto tal e qual? Poder acrescentar pode, mas quer dizer, isso vai um bocadinho contra aquele Decreto-Lei da transferência de competências. Pode, com certeza,



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

então não pode! Isto é a casa da Democracia. Se responder daí vai ficar esquecida para todo o sempre.”-----

Pela senhora **Amélia Mestre (CDS)**:-----

“Senhor Presidente, só para dar aqui dois, duas achegas em resposta ao que referiu. -----

Primeiro, é que os julgados de paz são um serviço público, são um serviço à população, são um serviço aos Fregueses que nos elegeram e que quando fizemos aqui o diagnóstico na Freguesia foi uma das coisas mais referidas pelas pessoas, por isso, surgiu aqui na Venteira e não surgiu primeiro na Câmara Municipal. -----

Estava no nosso programa e foi um diagnóstico que fizemos junto dos Fregueses, portanto, da população. Veio a seu tempo, veio agora, não veio imediatamente, mas foi o resultado duma pesquisa junto da população. -----

Depois em segundo lugar, para referir que temos graças, ainda bem, graças ao trabalho desenvolvido provavelmente pela Autarquia, temos uma Câmara com muito dinheiro, e, penso que se as outras Câmaras têm este serviço, porque é que nós não temos este serviço ao dispor da nossa população e dos nossos cidadãos? Portanto, era só fazer estas duas referências em relação àquilo que referiu. -----

As despesas, obviamente, como há falta de emprego, se calhar até uma forma de termos mais emprego para algumas pessoas da Amadora. Muito obrigada.”-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**:-----

“Muito obrigado. Eu também acredito nisso tudo, é pena é que a Lei não permita fazer a contratação que nós nos muito bem nos apeteçêssemos. Há essa questão, portanto, convém que fique bem presente, que as Autarquias Locais regem-se em termos de financeiros e em termos de contabilidade pelo POCAL. E o POCAL tem um conjunto de regras que se não forem cumpridas, inclusive o Tribunal de Contas, não aprova as contas e inclusive até há responsabilidades pessoais dos dirigentes das instituições, nomeadamente a Câmara e de cada uma das Juntas.-----

Portanto, isso de dizer que era uma boa forma de contratar pessoal, não sei como? Não sei qual era a figura legal que a Câmara iria arranjar aqui para contratar pessoal. As outras Câmaras provavelmente o que fizeram foi aquilo a que se chama, mobilidade, porque garanto-lhe, bem há aí algumas Câmaras que estão com problemas, nomeadamente com a Justiça, das diversas cores da



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

panóplia política de Portugal. Não sei se esse será o interesse da Câmara da Amadora, presumo que não.-----

É uma sensibilização, mas é bonito dizer para quem nos ouve e que não tem que conhecer as regras do POCAL, que é uma boa forma de arranjar emprego, só que não é assim que arranja emprego. Não arranja emprego porque não pode contratar, não pode abrir quadro para isto, não pode! É tão simples quanto isso. Se calhar a senhora Presidente da Junta agradecerá imenso poder contratar mais pessoas para fazer um conjunto de tarefas, mas não pode! -----

Só esclarecer outra situação, eu nunca critiquei o facto de o CDS apresentar esta recomendação, aliás, eu próprio disse, agora esclareci que não compete a uma Junta de Freguesia de facto tomar a iniciativa. Não compete, porque não está previsto na Lei, agora naturalmente, a Junta de Freguesia pode junto da Câmara Municipal ir fazendo a sua força, caso seja esse o sentimento da senhora Presidente de Junta.-----

Agora não pode de facto, nem nunca pôde, a Junta de Freguesia nunca pôde tomar a iniciativa perante a Administração Central no sentido de criar julgados de paz. Não estou a dar a minha opinião, porque a minha opinião sobre isto seria muito negativa sobre a falta de competências em muitas matérias numa Junta de Freguesia, mas de facto não podia e nem pode. Portanto, mesmo com esta descentralização de competências em matéria de justiça, é da Administração Central para a Câmara Municipal, e portanto, continua a competência de poder propor a Administração Central à Câmara Municipal, e fazer os juízos de valor. Mas eu não critiquei, portanto, não percebi porque é que me foi responder a uma questão que eu não coloquei.-----

Eu não sei se então quer alterar algum sítio para onde entendam enviar isto? Eu já dei a minha opinião, mas a minha opinião é tão válida como à vossa. Não? Fica assim, assim isto é, ponto 5, não há ponto 5? Muito bem."-----

Não havendo mais inscrições, passou-se à votação.-----

Posto à votação, o **ponto nº 4**, foi aprovada com 18 votos a favor e 1 abstenção de um membro do PS.-----

**Ponto nº 5** - Apreciação da Informação da Senhora Presidente da Junta, conforme o disposto na alínea e), do nº 2, do art.º 9º, da Lei nº 75/2013 de 12/9.-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**:-----



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

“Eu recordo, para o caso de estarem esquecidos e também para que todos possamos lembramo-nos das regras, que quando se aprecia a informação da senhora Presidente de Junta há uma intervenção por cada força partidária.”-----

Pelo senhor **Luís Machado (BE)**:-----

“Muito obrigado senhor Presidente. Queria apenas fazer um comentário, mais que um comentário, um pedido. Para que, a informação que nos é disponibilizada desta forma tenha o mesmo nível de detalhe, ou seja, nós temos por exemplo aqui, relativamente à realização de vários *ateliers* infantis, no Espaço Infantil “A Casinha”, o dia, o local, o número de participantes e por ai fora. E depois, temos relativamente a outras informações, nomeadamente iluminação pública, pedidos à EDP para reparação de várias avarias. Solicitar o mesmo nível de detalhe, onde? Que avarias? Em que ruas? Se foi mudar uma lâmpada ou se foi substituir um poste? Um nível de detalhe mais equilibrado na informação que é disponibilizada. Muito obrigado.”-----

Pelo senhor **João Cravo (CDU)**:-----

“Eu lembro-me aqui há uns, desde há uns mandatos atrás e até à relativamente pouco tempo, que, em todas as Assembleias de Freguesia havia uma pergunta sacramental, ou várias. O mercado como é que é?-----

Eu apanhei aqui uma questão que vem precisamente na informação da senhora Presidente que no dia quinze de maio, se eu não me engano, houve uma reunião com a senhora Presidente da Câmara Municipal sobre o Mercado a pedido de uma freguesa e sobre um abaixo-assinado. Senhora Presidente da Junta pode...; e o Mercado exatamente; pode-nos esclarecer melhor esta questão e se há novidades sobre o Mercado.”-----

Pela senhora **Presidente da Junta**:-----

“Muito obrigada senhor Presidente. Então, tentando esclarecer aqui a questão colocada pelo Professor João Cravo, realmente houve uma reunião, a pedido de uma munícipe que representava, quase quinhentos munícipes da nossa Freguesia, quatrocentos e qualquer coisa, relativamente ao espaço onde está implementado o Mercado, ou seja, eu estive nessa reunião com o Doutor Nuno Correia, que é o Vogal do Mercado, e a questão que nos foi colocada, não foi uma munícipe que esteve presente, foram três, não era realmente, que aquele espaço continuasse a ser Mercado. O que eles querem é que aquele espaço seja um espaço, no fundo, que seja devolvido à população,



*Assembleia de Freguesia da Venteira*

*Município da Amadora*

até podia ser um espaço verde que tivesse uns bancos e umas árvores, qualquer coisa que não fosse o espaço que está neste momento.-----

Na altura em que foi marcada esta reunião, nós já tínhamos pedido, eu e o Vogal do Pelouro, tínhamos pedido uma reunião com o *Aldi*, porque até à data acho que era o único, já tínhamos tido uma reunião com o *grupo Auchan*, com o *Pingo Doce*, sendo que o *Auchan* foi daqueles que mostrou na altura mais interesse relativamente a poder fazer alguma obra naquele espaço, mantendo a questão de mercado, mas depois foi algo que não se concretizou. E porque não tentar o *Aldi*, tendo em conta que nunca tínhamos falado com eles.-----

Tivemos aqui uma reunião, eu penso que foi dois dias depois de termos tido esta reunião com a senhora Presidente da Câmara e com os nossos fregueses, com conhecimento dos mesmos, em que o representante do *Aldi*, nos pediu, portanto, uma planta do espaço, para depois poder trabalhar e ver o que é que conseguiam, se dentro das dimensões que existe em termos de construção, se é viável para o *Aldi*, um projeto que teria que ter, um supermercado, outros serviços, um espaço para a Junta, que neste caso seria mercado, mas não em bancas, eventualmente em lojas, mas como nós também temos neste momento, e como existe noutros mercados.-----

Ficaram de nos dar uma resposta até ao final do mês de Julho, estamos a aguardar, porque foi também este prazo que ficou com a senhora Presidente da Câmara, para ver, qual é a situação com que se vai avançar depois para esse espaço. Portanto, em concreto ainda não temos nada, estão estas hipóteses em cima da mesa. Terminei senhor Presidente."-----

**Pela senhora Aida Morais (PS):**-----

"Boa noite, eu só queria realmente realçar todo o Executivo da Junta e todas as diligências que têm feito, dadas as dificuldades que todos têm relativamente aos espaços verdes e à limpeza das ruas. Eu tenho realmente que dizer que, no meu caso, a minha rua e era daquelas que estava permanentemente suja, ela está bastante melhor. Portanto, duas a três vezes por semana a rua é limpa, e portanto, agradeço e os fregueses também. Obrigada."-----

O senhor Presidente deu por encerrada esta sessão, agradecendo a presença e colaboração de todos. -----

Como habitual, as deliberações, são aprovadas em minuta para efeitos de eficácia externa.-----



**Assembleia de Freguesia da Venteira**

**Município da Amadora**

Desta sessão foi lavrada a presente ata, que vai ser assinada pelo senhor Presidente, Rui Miguel Queiroz Correia e por mim, 1º Secretário, Maria de Fátima Osório Rodrigues, que a secretariei e a lavrei.-----

O Presidente da Assembleia

*Rui Miguel Queiroz Correia*

O Primeiro Secretário

*Maria de Fátima Osório Rodrigues*